

GINÁSTICAS DE ACADEMIA E ENSINO MÉDIO

Elisângela Chaves¹
Cristiane Guieiro Guimarães²
Paula Viana Lemuchi³
Camila Fidelix de Almeida⁴

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Escola; Ginásticas de Academia.

INTRODUÇÃO:

A escolha do tema_ “Ginásticas de Academia: os sujeitos nos ambientes das práticas de academias de ginásticas_” enquanto proposta pedagógica de ensino-aprendizagem, para o ensino médio na Escola Estadual Pedro II foi desenvolvida a partir da reflexão de que:

A Educação Física, no âmbito escolar, vem mudando, ao longo do tempo, de acordo com os princípios éticos da sociedade e os projetos políticos pedagógicos construídos em cada época. (CBC-EDUCAÇÃO FÍSICA,SEE/MG,p.12).

Sendo assim, o universo das academias de ginásticas tem se mostrado um tema contemporâneo a ser tratado nas aulas de Educação Física do ensino médio, pois a juventude tem encontrado nesses ambientes de práticas corporais não só o condicionamento físico, mas possibilidades de lazer e convívio social.

JUSTIFICATIVA:

A inserção dos adolescentes e jovens nos ambientes das academias de ginástica provoca uma série de possíveis intervenções pedagógicas no campo das especificidades dessas práticas corporais, pois se faz importante que os mesmos sejam orientados com informações que garantam a eles o pleno acesso ao conhecimento sistematizado dessa área do conhecimento.

BASE TEÓRICA:

Os conteúdos escolares são organizados dentro da dinâmica dos ordenamentos legais e dos norteadores pedagógicos que auxiliam o fazer didático. Nesse sentido, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008, p. 201-239), embasam sistematicamente o pensar a Educação Física, também como disciplina escolar que discute as práticas de academia ao entender que: um dos papéis da Educação Física é compreender e discutir junto a esses jovens os valores e significados que estão por trás dessas práticas corporais. (LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS,2008, p.223).

O referido documento também coloca a Educação Física como uma “construção a partir de processos de negociação e disputa de valores, concepções e perspectivas”. (2008, p.217). A partir desse entendimento é possível fazer uma alusão de que se hoje o campo de estudo das Licenciaturas em Educação Física não abrange em sua totalidade o pensar nas práticas de academia, a demanda social poderá redirecionar os cursos de Educação Física, uma vez que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio trazem, também, como

especificidade dessa disciplina a performance corporal e identidades juvenis, as práticas corporais e o condicionamento e esforços físicos como foco de atenção. (2008, p.228).

As escolas e os currículos não são apenas lugares que armazenam conhecimentos produzidos em cada área, são lugares onde trabalham e chegam sujeitos sociais também produtores de conhecimentos, lugares de encontro de experiências sociais, de indagações, de leitura do mundo e de si no mundo que exigem ser reconhecidas e sistematizadas. (ARROYO, 2014,p.160).

As práticas corporais nos ambientes de academia, bem como a cultura e os valores agregados a esses ambientes nas áreas da nutrição esportiva, da estética, do esforço físico, dos benefícios de um condicionamento físico planejado e dos malefícios físicos causados por experimentações em exercícios físicos não sistematizados provenientes do senso comum fazem parte do universo juvenil.

Segundo Viana (2014, p. 256) “o corpo para o jovem funciona como um vetor de agregação e experiência estética coletiva, representado pela forma como exprimem as sensações e sensibilidades vividas em comum”. Sendo assim, a Educação Física precisa ter uma preocupação maior quanto às informações sistematizadas no campo fisiológico e prático do condicionamento físico, para possibilitar o trânsito dos jovens e adolescentes nos ambientes de academia com autonomia, criticidade e conhecimento acerca das práticas, das escolhas e das condutas que escolhem seguir.

OBJETIVOS:

Proporcionar aos alunos do ensino médio vivências práticas em algumas modalidades de exercícios físicos presentes nas academias de ginásticas.

Proporcionar momentos de reflexões acerca da cultura presente nos ambientes de academias incluindo questões estéticas, nutricionais, comportamentais e sua evolução na sociedade.

METODOLOGIA:

Da gama de práticas corporais difundidas pelas academias de ginásticas foram selecionadas modalidades que a professora e os bolsistas se sentissem seguros em ministrar e que os alunos se sentissem motivados em praticar. Dentre elas estão a Ginástica Aeróbica, Zumba, Crossfit (numa versão adaptada para escola). No campo de intervenção teórica, as atividades práticas foram contextualizadas socialmente a partir de sua origem, função e ambientes onde são praticadas e por quem são praticadas. Outros temas também fizeram parte das discussões teóricas. São eles: estética e sensibilidade, o corpo na e da mídia, padrões de beleza, musculação, anabolizantes e suplementos alimentares, cirurgias plásticas, doenças provocadas pelo sedentarismo, saúde e tecnologia, ambientes de academia e a opressão do corpo belo, o sujeito físico e emocional nos ambientes de academia, diferenças de gêneros na escolha das atividades de academia.

Os alunos foram avaliados, sistematicamente, em provas escritas sobre os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula, e nas participações das aulas práticas através da observação subjetiva dos professores no campo do interesse, da motivação e no desempenho durante as aulas.



ANÁLISE E DISCUSSÃO:

Decidir-se por um tema que, no campo prático e teórico de atuação dos profissionais da Educação Física, extrapola os muros escolares e os cursos de Licenciatura em Educação Física gerou certo incômodo, provocando questionamentos entre os pensadores da proposta de intervenção pedagógica, professora supervisora titular na escola e bolsistas do Programa de Incentivo à Docência PIBID/FAE/UFMG área de Educação Física.

A partir do envolvimento dos alunos nas aulas, tanto práticas quanto teóricas, e dos questionamentos levantados por eles, percebeu-se que o tema “Ginásticas de Academia” produziu um grande interesse dos mesmos quanto aos conhecimentos sistematizados nesse campo de pesquisa e atuação. Infelizmente, por limitação do campo do saber das atuais licenciaturas, não foi possível aprofundar com segurança nas questões propostas pelos alunos no campo da fisiologia do treinamento esportivo. Tema pelo qual a maioria deteve maior motivação e interesse. Uma vez que são praticantes dessas ginásticas, frequentam os ambientes de academia e possuem muitas dúvidas sobre o assunto, já que as academias nem sempre se preocupam com uma orientação adequada, principalmente fundamentada nas pesquisas científicas. Já no campo das discussões socioculturais sobre o tema, as aulas foram mais produtivas e os questionamentos apresentados pelos alunos puderam ser discutidos com mais propriedade e segurança pelos professores envolvidos no processo. Resultado de uma formação acadêmica que possibilita a discussão das práticas corporais numa visão sociocultural fundamentada.

CONCLUSÃO:

A partir do envolvimento dos alunos na proposta pedagógica apresentada sobre o Tema, Ginástica de Academia, ficou clara a necessidade dos professores de Educação Física terem uma formação mais adequada e fundamentada nas teorias sobre a fisiologia e modalidades de treinamento esportivo. Uma vez que essas atividades também estão inseridas em nossa sociedade como práticas corporais de movimento e fazem parte de uma cultura do movimentar-se, com seus códigos e tecnologias específicas no seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Os Jovens, seu Direito a se Saber e o Currículo. Juventude e Ensino Médio: sujeitos, currículos em diálogo. p. 160-203, Editora UFMG, Belo Horizonte, 2014.

CBC_Proposta Curricular –Educação Física Ensino Fundamental e Médio. Secretaria de Estado da Educação/MG, 2008.

Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias – Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação Básica, 2008.

VIANA, Maria Luiza. Estéticas, Experiências e Saberes: Artes, Culturas Juvenis e o Ensino Médio. . Juventude e Ensino Médio: sujeitos, currículos em diálogo. p 249-268, Editora UFMG, Belo Horizonte, 2014.

¹ Profª Dra do Curso de Educação Física, EEEFTO-UFMG, coordenadora do PIBID, elischaves@hotmail.com

² Licenciatura Plena em Educação Física, EEEFTO-UFMG, profª supervisora do PIBID, crisguieiro@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura Plena em Educação Física pela EEEFTO-UFMG, paulinha_lemuchi@hotmail.com

⁴ Graduanda em Licenciatura Plena em Educação Física pela EEEFTO-UFMG, camila.fideliz@gmail.com